



## A SÍNDROME DE BURNOUT RELACIONADA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUARAM DURANTE O COMBATE A PANDEMIA DA COVID-19

Vitória Nathaly Espindula de Moraes<sup>1</sup>, Adriano Braga Dias<sup>1</sup>, Jaqueline Pereira Lima<sup>1</sup>, Geovana D'Arc de Oliveira Otero<sup>1</sup>, Rafaela Marçal Dobri<sup>1</sup>, Rubiane Basilichi Melchhiades<sup>1</sup>, Luan Felipe Botelho Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

**Introdução:** A síndrome de Burnout é conceituada por um esgotamento físico e emocional decorrente de estresse incessante relacionado a situações de ambiente de trabalho, sendo evidenciada com maior frequência entre os profissionais de saúde. Nesse contexto, diante da vigência da crise de saúde pública decorrente da COVID-19, a síndrome ganhou espaço entre os profissionais considerados “linha de frente” no combate a pandemia. **Objetivo:** Discutir e relacionar o aumento da síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde que intensificaram sua atuação durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura que consistiu numa pesquisa bibliográfica nos bancos de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed, com todos os artigos limitados entre os anos de 2015 a 2020. Foram identificados 35 artigos no SCIELO, destes, foram extraídas informações de 10. Já no PubMed foram encontrados 28 artigos sobre o tema, dos quais 8 foram utilizados. Todos correlacionados a síndrome de Burnout e a saúde mental dos profissionais que atuaram no combate a pandemia. **Resultados:** A síndrome de Burnout pode ser relacionada ao estresse acumulativo ocupacional em que os profissionais de saúde se submetem, principalmente médicos e enfermeiros que atuam no cuidado e atenção diária aos pacientes hospitalizados devido a infecção da Covid-19. Ademais, compreende-se que a síndrome é constituída de três fases sendo elas a exaustão emocional, caracterizada por falta de energia e entusiasmo; despersonalização, onde o profissional começa a tratar os indivíduos do ambiente de trabalho como objetos; e baixa realização laboral, quando existe uma visão negativa do seu próprio eu. O profissional acometido apresenta sinais de exaustão mental e emocional, depressão, fadiga e diferenças comportamentais, podendo todos esses sinais se manifestarem em pessoas sem distúrbios psicopatológicos antes mesmo do início da síndrome. Além disso, a pandemia trouxe consigo incertezas no ambiente de trabalho desses profissionais, os quais não contavam com um tratamento específico e eficaz para oferecer a seus pacientes e ainda eram expostos cotidianamente ao risco de serem contaminados, o que indubitavelmente, contribui para a exaustão da síndrome. **Conclusão:** Portanto, diante das informações analisadas, infere-se que a pandemia da Covid-19 iniciada no ano de 2020 impactou negativamente a saúde mental de inúmeros profissionais de saúde, provocando um conjunto de sinais e sintomas que proporcionam um aumento do número de casos da Síndrome de Burnout devido ao esgotamento ocupacional.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout, Covid-19, profissionais de saúde.

**DOI:** <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.421>